desejos obscuros

beth kery

Tradução de Susana Clara

CHÁ DAS CINCO
Livros com sexto sentido

AGRADECIMENTOS

Tenho de agradecer ao meu marido pelo seu apoio, mesmo durante os meus momentos irritantes e repletos de angústia. Ninguém me disse que começar a escrever me faria, ocasionalmente, agir outra vez como uma adolescente. Muito obrigada a Lacey e Mary W. por lerem o manuscrito e me darem dicas quando eu estava a bater com a cabeça na parede. E, claro, quero expressar a minha gratidão à minha agente, Laura, e à editora, Leis, por terem dado uma oportunidade à minha escrita.

UM

As malditas paredes do seu alojamento temporário podiam muito bem ser feitas de cartão, pensou Vic Savian enquanto acordava ao som da voz baixa e doce que emanava do patamar. Na verdade, ele nunca ouvira falar a mulher misteriosa que morava do outro lado do corredor, mas mesmo assim reconheceu-a imediatamente.

Estranho. Só a voz dela fez o seu pénis agitar-se e endurecer contra os lençóis frios.

Já a vira duas vezes, uma no Louie's — a churrascaria que fica no átrio das Torres Riverview. Da outra, tinham viajado sozinhos no elevador.

Ele teria apostado o melhor garanhão do seu estábulo que naquela viagem de elevador ela estava tão consciente dele quanto ele dela.

Na realidade, seria um eufemismo dizer que Vic estava *ciente* dela. Ele reparou em tudo: o punhado de sardas que salpicava o seu nariz, o movimento dos lábios dela quando abriam e fechavam, a pulsação no pescoço elegante, a forma dos seios por baixo da blusa de seda conservadora, porém sensual, que tinha vestida.

Ela era linda. Vic sabia melhor do que ninguém o quanto essa palavra era usada em demasia quando se falava de mulheres. Mas outros adjetivos — bonita, atraente, *sexy* — ficavam muito aquém quando aplicados à mulher do outro lado do patamar.

Ela era luminosa.

Vic gostava de mulheres. Gostava delas inteligentes, aguerridas, *sexys*, habilidosas e sensuais. Mas a beleza desta mulher irritou-o. Ele mantinha-se longe de mulheres bonitas. Desde o desastre com a Jenny.

A sua cabeça ergueu-se da almofada quando a ouviu falar novamente. A voz dela parecia tensa? Quando ouviu um homem responder num tom zangado, balançou as pernas para o lado da cama e pegou nas calças de ganga.

— Evan, já deixei muito clara a minha posição consigo. Sempre fui direta. E não, não posso estimar um prazo de quando poderei mudar os meus sentimentos — afirmou ela antes que Evan tivesse oportunidade de dizer o previsível.

Mas o que é que estava inerente a vestirmo-nos bem para um evento formal que fazia um homem pensar que iria levar-nos para a cama?, pensou Niall Chandler desanimada. Meu Deus, ela era uma idiota. Nunca deveria ter aceitado acompanhá-lo naquela noite à angariação de fundos para o Metropolitan Museum of Fine Arts de Chicago. Como membro do conselho de administração do museu, Evan Forrester tinha o poder de tornar o trabalho dela muito difícil se optasse por desempenhar o papel de amante rejeitado.

— Nem sequer estás a dar uma oportunidade. Olha, eu não sei pormenores, mas teria de ser um idiota para não perceber que devo tratar-te com toda a delicadeza, tendo em conta todos os remoques e olhares de reprovação que o teu chefe me está sempre a lançar, já para não falar da tua secretária. Mas, às vezes, a única maneira de superar algo é mergulhar de cabeça. Vá lá, Niall… desce desse pedestal de gelo, querida — persuadiu ele. — O clima lá em baixo é mais agradável e quente.

Os olhos de Niall arregalaram-se em descrença, não apenas pelo seu tom astuto e quase malicioso, como também pelo facto de lhe ter colocado as mãos nos ombros e empurrado para trás, prendendo-a entre a porta e o corpo dele. Afastou o rosto quando ele tentou beijá-la, mas Evan limitou-se a desviar a atenção para o pescoço dela.

— Esta noite estás a deixar-me louco com esse vestido — murmurou ele contra a sua pele. As mãos dele começaram a deslizar pelas costas e a cintura dela.

— Evan, pare — insistiu Niall. Quando ele lhe afastou o xaile e deu um beijo no topo do seio direito, a mão dela ergueu-se instintivamente. Ele

olhou para cima quando ela lhe deu uma pancada forte, com a palma da mão, no lado da cabeça.

— Porque… sua cabra, isso doeu!

Niall mal teve tempo para se aperceber, pelo canto do olho, da sombra alta, antes de Evan gritar e estremecer de dor. Ele embateu com força na parede mais distante do patamar, depois oscilou para a frente com um ar confuso e atordoado. Agarrou freneticamente na orelha, como se quisesse certificar-se de que ainda estava presa à sua cabeça. Niall percebeu que o homem que estava com eles no patamar devia tê-la torcido com violência antes de tirar Evan de cima dela.

— Sai daqui — disse o estranho laconicamente.

Niall olhou para o homem com espanto. O seu tom era de aborrecimento e profunda repugnância, como se tivesse chegado ao patamar e visto um cão a aproveitar-se da perna dela em vez de um homem a apalpar-lhe o corpo sem o seu consentimento. Aquele tom era particularmente impressionante, uma vez que Evan era a imagem da sofisticação urbana com o seu *smoking* e sobretudo de caxemira pretos.

Por contraste, o seu salvador trouxe-lhe à mente comparações entre *cowboys* fora da lei implacáveis e sexo primitivo e selvagem.

Niall pestanejou, surpreendida com o seu pensamento. Bem, não era a primeira vez que a sua mente vagueava daquela forma contra a sua vontade. Acontecera o mesmo nas outras duas ocasiões em que vira o homem que morava em frente dela, principalmente quando fora obrigada a respirar o seu provocante odor masculino dentro do elevador apertado.

Ele deixava-a nervosa, agitada… inquieta.

Pelo menos no elevador estava vestido. Esta noite, só usava umas calças de ganga desbotadas, parcialmente apertadas, que pareciam ter sido lavadas e usadas tantas vezes que se moldavam perfeitamente aos seus quadris magros, nádegas rijas e coxas longas e musculadas. Niall obrigou-se a desviar os olhos daquela visão atrativa quando ouviu Evan falar.

— Quem diabos é que *você* pensa que é para me mandar embora assim? — gaguejou Evan em furiosa descrença. Ele deu vários passos rápidos pelo corredor, porém quase tropeçou nos próprios pés, quando o vizinho de Niall se lançou abruptamente na sua direção. O homem alto nunca respondeu verbalmente, mas Niall acreditou ter visto a resposta a Evan no seu perfil rígido e olhar duro.

Ele é o tipo que parece estar prestes a dar-te um pontapé no cu se não te puseres a andar, pensou Niall.

— É melhor ir-se embora, Evan — conseguiu ela dizer, trémula. — Por favor — acrescentou quando Evan abriu a boca como se fosse argumentar.

Ele finalmente virou-se, vigiando pelo canto do olho a figura alta e sombria que o ameaçava até ao último segundo antes de seguir pelo corredor.

Niall expirou de forma irregular quando ouviu o barulho da porta do elevador a fechar-se. Ela teve dificuldade em olhar para o vizinho.

— Obrigada — disse ela.

— Está bem?

A sua voz fê-la lembrar-se de uma paisagem austera de planícies abertas cobertas pelo vasto mistério de um céu estrelado.

— Claro. — Ela riu-se de forma um pouco errática. — Na verdade, sinto-me um pouco estúpida. Não estava à espera.

— Que tal uma bebida?

Ela abanou a cabeça.

— Não. Estou bem. Ele apanhou-me desprevenida, foi só isso.

— Eu não estava a perguntar se queria tomar uma bebida comigo para se acalmar.

Os olhos dela voltaram-se para os dele. Pela primeira vez, viu que eram de um cinzento-claro, com a borda externa delimitada por uma linha preta que os realçava.

Passou-se um segundo… depois vários. Um pequeno sorriso surgiu nos seus lábios bem desenhados, suavizando infinitamente a dureza da sua boca.

Ele tinha feito realmente uma proposta tão casual?, perguntou-se Niall. E ela estava verdadeiramente a pensar em aceitar a oferta?

Algo ganhou vida dentro dela quando encontrou o seu olhar firme… algo que Niall presumira ter deixado de existir há três anos. Os seus lábios contraíram-se ligeiramente, e ela percebeu que estava errada.

O que sentiu naquele momento não foi nada que já tivesse experienciado nos seus trinta e três anos de vida neste planeta.

— Está bem —aceitou ela, suavemente.

Ele recuou para que ela pudesse passar por ele em direção à porta do seu apartamento. Niall notou que ele não parecia presunçoso por ela ter aceitado o seu convite.

Também não parecia minimamente surpreendido.

Pouco depois, Niall sorriu enquanto olhava ao redor da sala enquanto ele se atarefava na cozinha.

— Estou a ver que temos o mesmo decorador — disse ela através da pequena janela que ficava por cima do balcão que dava para a cozinha. Ela ouviu o tremor ansioso na sua voz e repreendeu-se por isso. Só porque concordara em tomar uma bebida não significava que fosse para a cama com ele, um completo estranho.

O seu cabelo castanho-escuro caiu-lhe sobre a testa quando ele se baixou para tirar uma garrafa da prateleira mais baixa. Quando se levantou, o olhar dela passou apreciativamente pelo seu abdómen ondulado, a curva dos seus ombros largos e os músculos rijos e definidos do seu braço. A maioria dos homens que ela conhecia, naquela situação, teria vestido uma camisa. Mas Niall estava feliz por ele não o ter feito.

Era um macho tão lindo e sinuoso que seria uma pena cobrir o corpo.

Ele nunca correspondeu à sua tentativa de conversa de circunstância, mas Niall percebeu que o seu silêncio não a fazia sentir-se desconfortável. Quando ele lhe entregou um copo pela janela, ela ergueu-o numa breve saudação e tomou um gole. O prazer dela pelo sabor da bebida deve ter transparecido no seu rosto, porque ele deu um pequeno sorriso antes de beber um trago. O calor expandiu-se no ventre baixo de Niall ao ver o movimento dos músculos da garganta dele.

— Você aprova — afirmou ele em vez de perguntar.

Niall pestanejou. Ele estava a ler os seus pensamentos? Contudo, recuperou um pouco de bom senso e percebeu que ele estava a referir-se à bebida, não ao seu belo corpo.

— Não bebo muito, mas quando o faço, prefiro uísque. Esta é a minha marca favorita — disse Niall. Ela percebeu que a sua voz se tornara involuntariamente rouca enquanto olhava para a boca dele.

O seu incisivo superior sobrepunha-se ligeiramente ao que estava próximo a ele. Ela pensou em como seria passar a língua sobre aquela pequena imperfeição *sexy*, e então perguntou-se com quantas mulheres ele se cruzava todos os dias que tinham exatamente a mesma fantasia.

Ela obrigou-se a afastar os olhos dele e desviou o olhar para as janelas. Aquela reação física forte, e sem precedentes, a ele, deixava-a nervosa. Sentiu-se estranha e tola, como uma adolescente desajeitada.

Ela respirou fundo e erraticamente e tentou concentrar-se no que via.

O apartamento dele ficava voltado para leste, proporcionando-lhe uma vista panorâmica espetacular de Chicago. As luzes dos arranha-céus brilhavam no rio negro e sinuoso. As Torres Riverview ofereciam aos seus residentes todo o luxo e conveniência: porteiro, lavandaria, entrega de

alimentos, compras e uma localização privilegiada no centro de Chicago. Os moradores e as empresas para as quais estes trabalhavam pagavam preços altíssimos pela flexibilidade e conveniência dos apartamentos. Mas para Niall as residências temporárias pareciam deprimentemente estéreis. Ela ansiava novamente pela estabilidade de um lar.

— Então, qual é a sua desculpa para ficar neste lugar horrível? — perguntou-lhe quando ele apareceu na sala de estar. Niall olhou para cima quando ele encostou o quadril ao balcão perto de onde ela estava sentada num banco.

— Estou a trabalhar na cidade durante uma temporada. Durmo aqui de terça a quinta à noite e volto para casa na sexta.

— Para os subúrbios? — perguntou Niall enquanto tomava outro gole de uísque.

Com ele de pé e ela sentada, os olhos dela estavam à altura do peito dele. Os seus mamilos eram castanho-escuros e ainda mais eretos do que lhe parecera quando ele estava a centímetros de distância dela, em vez de milímetros. Ela inspirou lentamente, e o cheiro masculino de que se lembrava muito bem por terem partilhado o elevador encheu-lhe os sentidos, mais subtil, mas ainda assim mais forte, do que o aroma do uísque.

O desejo que ele despertara nela fez-se anunciar, provocando uma sensação tremeluzente de calor que se espalhou ao longo do seu cóccix, avolumando-se e fazendo inchar o seu sexo, deixando-a derretida em questão de segundos.

Os seus singulares olhos cinzentos desceram para o colo dela quando ela se mexeu inquieta no banco.

— Tenho uma herdade no Sul do estado. E você?

Ela pestanejou.

— Ah… estou à espera de que o meu condomínio fique pronto. Espero mudar-me daqui a um ou dois meses, mas eles continuam a adiar. — Encolheu os ombros e deu uma risada trémula. — Podia ser pior. Eu trabalho no centro da cidade, no Metropolitan Museum of Fine Arts de Chicago, por isso as Torres Riverview são convenientes. Se não fosse pelo facto de sentir que estou a viver num pesadelo bege e branco, as coisas seriam ótimas — acrescentou ela com uma risada.

— Como é que se chama?

Ela fez uma pausa no seu regozijo.

— Oh, desculpe. Chamo-me Niall. Niall Chandler.

Ela começou a estender a mão para um cumprimento amigável, mas parou surpresa quando ele começou a rir.

— Qual é a graça? — perguntou ela com espanto.

Ele pousou a bebida no balcão enquanto acalmava o seu riso.

— O seu nome. Você é a coisa mais feminina que já vi na minha vida e tem nome de rapaz.

Niall respirou fundo. Normalmente, ele era tão sóbrio e impassível que ela ficou perturbada ao ouvi-lo elogiá-la — não havia dúvida de que fora um elogio, dado o tom quente e rouco da sua voz profunda.

A sua ansiedade aumentou quando ele lhe tirou o copo da mão rígida e colocou-o ao lado do dele no balcão.

— Eu chamo-me Vic.

A mão dele subiu até ao queixo dela, levantando-lhe o rosto até que ela encontrou o seu olhar. A pulsação de Niall bateu loucamente na sua garganta quando ela viu o calor nos seus olhos cinzentos enquanto eles fixavam a sua boca.

— Agora que já despachámos esse assunto… — a sua cabeça baixou lentamente. — Vamos ao que interessa, Niall.

Desde o início, Vic deixara-a em brasa. A ideia de o afastar nunca lhe passara pela cabeça, percebera Niall no dia seguinte. *Deveria* ter acontecido, como é lógico. Nem há dez minutos, ela travara as tentativas de Evan de a levar para a cama.

Mas isto era diferente. Vic seduziu-a sem esforço. A força do seu desejo por ele queimou os poucos restos insignificantes do pensamento racional.

A mão que ainda não estava a segurar-lhe o queixo juntou-se à sua irmã gémea, segurando-a com firmeza para o ataque do seu beijo. A língua dele passou por entre os lábios dela sem preâmbulos. Não parecia particularmente interessado em reciprocidade naquele momento. Ele sondou profundamente, varrendo a sua língua por todo o lado, estabelecendo domínio sobre o seu corpo com um ataque impressionante aos seus sentidos.

Niall gemeu quando o sabor dele ficou registado no seu cérebro. As mãos dela agarraram-se desesperadamente às costas dele enquanto ele continuava a foder-lhe a boca com a língua. Ele sabia a uísque caro com apenas um toque de hortelã. As pontas dos dedos dela exploraram a sensação da pele lisa esticada sobre os músculos densos. O seu corpo exalava calor. Niall aproximou-se mais, querendo compartilhar aquele calor, a *precisar* de ser descongelada… desesperada para ficar em chamas.

As suas mãos começaram a mover-se sobre ele avidamente. Ele gemeu, profunda e selvaticamente, e afastou a sua boca da dela. Durante um momento tenso, ele apenas olhou para ela. Depois levantou-a nos braços.

Niall agarrou-se com firmeza aos ombros dele. Um caleidoscópio de imagens do seu apartamento girava diante dos olhos dela enquanto ele se dirigia rapidamente em direção ao quarto, aumentando o seu caótico estado emocional.

Ele arrancou o xaile que ela usava em volta dos ombros antes de a colocar na cama. O fecho do seu sofisticado vestido preto de festa desceu a seguir.

— Braços para cima — murmurou ele.

Ela obedeceu. Logo a seguir, ele atirou para o lado o seu vestido preto.

Os quadris de Niall moviam-se inquietos na cama, tentando, instintivamente, aliviar a pressão que aumentava no seu sexo quando o olhar dele caiu sobre ela. Ela usava um conjunto de sutiã e cueca pretos e umas meias até às coxas. E as suas pérolas. *Como se isso fosse importante*, pensou ela com um toque de histeria.

A expressão de Vic não mudou muito, mas os seus olhos brilhavam tanto enquanto percorriam o seu corpo que ela se sentiu sexualmente arrasada.

— Tira as cuecas e chega-te para cima.

Ela sentiu-se como se estivesse num sonho, ao fazer exatamente o que ele exigira. Mas era um sonho muito ardente e excitante… e ela não tinha a mínima vontade de resistir àquele fascínio carnal.

Ele cobriu-lhe o corpo com o seu quando a cabeça dela pousou nos travesseiros. Ele espalmou as suas coxas, abrindo-as para acomodar o seu corpo. Tomou imediatamente posse da boca dela novamente. As suas línguas entrelaçaram-se e acasalaram descontroladamente. As mãos dele percorreram os dois lados do corpo dela, uma parou num seio pequeno e coberto de seda, a outra deslizou pela sua cintura e agarrou-lhe na anca.

Ele levantou-lhe a pélvis e pressionou-se contra ela, forçando-a a sentir a força do seu desejo.

Niall gemeu contra a boca dele. Parecia tão vibrante ao lado dela, tão vivo. Era uma sensação vertiginosa para alguém que tinha sido uma morta-viva nos últimos três anos, acordar de repente, como se tivesse levado um choque de eletricidade sexual. Ele moldou o seio dela na palma da mão gentilmente, depois com brusquidão… sempre com segurança. Niall ficou tensa, desesperada para o sentir mais. As suas mãos percorreram-lhe as costas e os ombros, deslizando e esfregando, consumindo-o com o seu toque.

…

Vic grunhiu ao sentir o seu corpo esguio e curvilíneo pressionando-o com tanta força. A pele dela parecia seda quente. O mamilo pressionava o centro da palma da mão dele como um pequeno dardo duro, enlouquecendo-o. A sensação das mãos dela a moverem-se ansiosamente sobre ele deixou-o cegou de luxúria.

Ele deslizou de cima dela, ficando apoiado no quadril esquerdo, e abriu com violência o botão das calças de ganga. Deslizou-as pelas coxas com movimentos rápidos e precisos. O seu pénis saltou livre, rígido, tenso, em direção a ela.

Os seus olhos acariciaram-lhe o corpo. Era da cor do mel claro, parecia que poderia bronzear-se facilmente se quisesse, mas com cuidado. Ela sabia tão bem… a sua pele, a sua boca, o seu suor.

Mal podia esperar para lhe comer a crica.

Ele estremeceu de prazer agonizante quando se mexeu e o seu pénis roçou a pele nua e acetinada da coxa dela. Que gemeu.

Niall estendeu a mão na direção dele, mas Vic impediu-a agarrando--lhe nos pulsos e segurando-os com apenas uma mão. A sensação das mãos pequenas e frias dela no seu corpo já o havia deixado em brasa. Vic achava que agora não conseguiria aguentar e manter o controlo. Ele empurrou-lhe os pulsos sobre a cabeça, ao mesmo tempo que lhe meteu a outra mão entre as coxas.

Observou-lhe o rosto enquanto enterrava os dedos nos pelos púbicos húmidos e sedosos, mergulhando no creme quente da sua racha antes de espalhar a humidade abundante entre os seus lábios, deslizando e pressionando contra o seu clítoris.

Ela arqueou as costas, contorcendo-se freneticamente contra a restrição da mão dele.

Mas ele limitou-se a agarrar-lhe nos pulsos e a segurá-la com mais força. Ele tocava um ritmo firme e implacável com os dedos, beliscando e dedilhando a carne cheia de nervuras até que a tensão no seu corpo se estilhaçou e ela gritou intensamente num êxtase atordoado. Dois dos seus dedos mergulharam na greta apertada dela. Ele observou-a atentamente enquanto o corpo dela se contraía e convulsionava ao redor dele.

Ela estava pronta para ele tão depressa. Excitou-o saber que, naquele momento, ela estava tão faminta por ele quanto ele por ela. Esticou-se para tirar um preservativo da gaveta da mesinha de cabeceira. A sua excitação para estar dentro dela fê-lo colocá-lo no seu pau em tempo recorde.

Sem uma palavra, ele abriu-lhe as coxas e lançou-se contra ela. O corpo

dela ofereceu-lhe resistência, mas ele ficou enlouquecido pela sensação do seu canal quente e estreito, que lhe envolvia a cabeça grossa do pénis.

— Tu és apertada — disse. Ele segurou a base da sua verga com uma mão, introduzindo-a no canal apertado dela com movimentos subtis, para cima e para baixo, enquanto os seus quadris exerciam uma pressão constante e forte. Ela gemeu, ainda no rescaldo do seu clímax. O corpo dela, esguio a ondular e a encostar-se contra ele, deixou-o desesperado. Ele deu um impulso.

Com força.

Podia estar meio enlouquecido de luxúria, mas fez uma pausa quando a ouviu gritar. Menos de metade do seu pénis havia-se enterrado nela.

— Chhh, tenta descontrair, querida — disse ele procurando acalmá-la. A cabeça dele pousou ao lado da dela. Depositou beijos ardentes ao longo do seu pescoço, parando para passar entre os seus lábios o elegante colar de pérolas que ela usava, lambendo levemente as esferas lisas antes de lhe mordiscar a pele macia. Os lábios dela estavam entreabertos quando os seus os encontraram, e o sabor entre eles era doce e viciante. A sua pila latejava dolorosamente dentro dela enquanto a sua língua se afundava na sua caverna quente.

Pérolas e mel.

Ela estava a levá-lo ao limite. A sua rata agarrava-se a ele impiedosamente.

Ele empurrou para trás uma coxa lisa, abrindo o corpo dela para ele, exigindo que o deixasse entrar. O polegar dele encontrou-lhe o clítoris, massajando-o em círculos, beliscando e pressionando. Ela gemeu contra a sua boca e encostou-se para sentir mais pressão, afundando-lhe mais a pila no seu corpo.

— É isso mesmo — sussurrou ele rispidamente junto aos lábios húmidos dela. — Deixa-me entrar, Niall.

Niall gritou intensamente de desejo quando ele começou a impulsionar os quadris. A verga dele parecia ser demasiado grande para o corpo dela, invadindo-a, forçando-a a abrir espaço para ele… mas também era indescritivelmente bom. A pressão do polegar no seu clítoris levou-a ainda mais a um frenesim de luxúria. Um frémito começou a crescer dentro dela, diferente de tudo o que já conhecera. Ela começou a pressionar e girar os quadris à volta da pila dele, para cima e para baixo, ao redor, para dentro

e para fora, desesperada para alimentar a chama crescente que crescia e se expandia no seu sexo e na barriga. Niall viu a forma como os lábios dele se curvaram, a maneira como os seus olhos claros brilharam como resultado das suas ações. Ronronou de prazer e aumentou a pressão contra ele, desesperada de desejo.

Ela contorcia-se e gemia debaixo dele, implorando-lhe de uma forma primitiva que tomasse posse total dela. Ele aceitou o seu convite mudo. Enfiou a pila nela, pressionando os tomates firmemente contra a sua racha húmida, grunhindo de prazer animal. Quando ela gritou e arqueou as costas, ele segurou-lhe nos pulsos com mais força, empurrando-a de volta para a cama.

Ele começou a penetrá-la com golpes firmes e intensos.

— Tens uma ratinha bem saborosa, mas estás a provocar-me com ela, não é, Niall?

Ela apenas abanou a cabeça quando ele rosnou a pergunta ameaçadoramente. Ela estava demasiado tensa com o prazer que crescia, muito cheia dele… muito perto do orgasmo para falar. O seu pau massajava-a mais profundamente do que ela já havia sido tocada, estimulando-a com uma pressão forte e implacável. Vic moveu o corpo dela para arranjar espaço para si, mas ela estava louca para o trazer de volta cada vez que ele se retirava dela, precisando que a protuberância grossa e dura da sua verga esfaqueasse e esfregasse e exigisse dela algo que acabara de descobrir que poderia dar.

Ela arquejou alto quando ele se inclinou e lhe envolveu o mamilo coberto de seda no calor da sua boca. A sucção que ele aplicou aumentou de forma infernal a sua chama sexual. Quando ele mordeu o pedaço tenro e se enfiou nela com força, criando um golpe forte de carne contra carne, ela explodiu novamente.

Vic grunhiu selvaticamente quando a sentiu apertar e convulsionar em torno do seu pau no orgasmo. O calor dela inundou-o. Os olhos dele estreitaram-se com aquela sensação.

Ele estendeu a mão e puxou para baixo as duas finas peças de seda preta que lhe cobriam os seios. Curvou-se e provou uma crista dura e pontiaguda, vergastando com a língua, sugando com força, beliscando e mordendo com os dentes da frente. Ela sabia tão bem — a frutos vermelhos, natas e almíscar feminino. Ele queria comê-la com duas dentadas vorazes. Quando

se levantou ligeiramente, a visão do seio branco e saliente dela, coberto por um mamilo rosado, ereto e brilhante, quase o levou ao limite.

Ele concentrou-se no rosto dela molhado de suor. O seu cabelo loiro, que lhe chegava aos ombros, estava espalhado pela almofada. Ela olhou para ele com olhos vidrados de desejo, a sua respiração entrecortada e superficial.

As paredes musculadas e apertadas da sua vagina atormentavam-no. Cada vez que saía dela, ela puxava e chupava-lhe o pau, exigindo que ele se afundasse outra vez nas suas profundezas antes de ele estar preparado.

Ele empurrou primeiro uma coxa, e depois a outra, contra o peito dela, e começou a penetrá-la. Ela gritou em estado de choque. Pode ter sido de dor. Pode ter sido de desejo.

A única coisa que Vic sabia, com toda a certeza, era que ela tinha a rata mais apertada e saborosa que ele já tinha montado.

— Vic! Vic? — gritou ela num êxtase incrédulo. Ele investiu contra ela repetidas vezes, cada movimento descendente empurrando-lhe o corpo cada vez mais para cima na cama, até que os seus antebraços estivessem presos entre o crânio e a cabeceira de ferro forjado.

Vic parou por um momento, ainda totalmente enfiado nela, e introduziu a mão entre os seus corpos humedecidos de suor. Os dedos dele abriram bem os seus grandes lábios antes de esfregar a sua pélvis contra os tecidos nervados entre os lábios vaginais dela. Ela tremeluziu ao redor dele numa felicidade pós-orgástica. O corpo de Niall começou a tremer e a ondular quando ele avançou contra ela, deslizando o estreito trilho de pelo que descia do seu umbigo tenso até ao tufo áspero em redor da sua verga contra a sua racha sensível e exposta e o seu clítoris ereto, aplicando uma pressão constante e implacável.

Quando Niall gemeu de sofrimento, Vic sabia que ela tremia não apenas de felicidade pós-orgástica, como também de antecipação pré-orgástica.

Ela abriu os olhos atordoada. Vic observou-a através das suas pálpebras semicerradas.

— Queres vir-te outra vez?

— *Sim* — implorou ela.

Ele sorriu diante da gritante manifestação do desejo dela. Ele usou o antebraço para empurrar os joelhos dela com força contra os ombros. Ela rejubilou com o aumento da pressão que o ângulo diferente do seu pau lhe proporcionava, penetrando profundamente no seu corpo. Quando ele agarrou uma nádega redonda e lhe bateu de leve no traseiro duas vezes, ela gritou de surpresa.

— Então, vem-te — exigiu ele asperamente.

Todo o corpo dela começou a estremecer e sacudir mais uma vez, libertando-se.

Vic deu uma risada tensa, extremamente agradado e excitado quando sentiu o calor dela correr ao seu redor.

— Gostaste, querida? — perguntou ele rispidamente quando começou a bater na sua rata quente e trémula com estocadas rápidas e implacáveis. Não que esperasse que ela respondesse. Ela estava muito ocupada a chegar ao clímax, jorrando calor líquido ao redor dele e apertando-lhe a verga até que ele viu apenas uma névoa vermelha diante dos olhos. Pondo de lado a seda e as pérolas, Niall gostou quando ele lhe açoitou o rabo rechonchudo.

Agora, ele juntava as suas carnes rapidamente, sem se conter, lutando loucamente para encontrar alívio nas profundezas dela. Ela estava imobilizada contra a cabeceira da cama. Ele uniu a carne deles mais uma vez. As paredes da sua vagina ainda pulsavam, puxando-o e provocando-o.

Deus, ela era uma boa foda, pensou, atordoado, segundos antes de o orgasmo lhe rasgar a carne.

Ele atirou a cabeça para trás e rugiu por entre as mandíbulas cerradas, bombeando-a com força e rapidez, disparando o que pareciam ser litros do seu sémen num clímax gloriosamente escaldante.

Os olhos de Niall fecharam-se com a sensação de Vic a latejar de libertação, ao mesmo tempo que a continuava a foder. Lágrimas escorreram-lhe pelas bochechas. A verdade é que a sensação de ele a vir-se tão poderosamente no seu corpo foi uma das duas experiências mais comoventes e profundamente maravilhosas que ela já tivera na sua vida.

A outra foi quando ela ouviu pela primeira vez o som do choro do seu bebé e sentiu o leve e precioso peso do seu corpo contra o peito.

Esta foi, de longe, a coisa mais louca e impulsiva que Niall já fizera na sua vida. Ela nem sabia o apelido de Vic.

No entanto, não podia arrepender-se, nem por um segundo. Agora não. Não naquele momento, quando o sangue pulsava nas suas veias, vibrante e quente.

Ela sentiu-se renascida — primitiva, confusa, trémula… e absoluta e completamente viva.

DOIS

Vic desabou sobre ela, a sua caixa torácica expandindo-se e contraindo-se descontroladamente em busca de ar. O seu pau ainda estava duro como uma lança, o seu canal muscular prendendo-o ainda firmemente dentro dela. Tudo em que conseguia pensar era em tomá-la novamente e repetir aquela cavalgada quente, intensa e emocionante.

Mas os seus pulmões pareciam não conseguir inspirar uma quantidade suficiente de ar, paralisando-o momentaneamente.

O mesmo aconteceu com o gemido suave que ele a ouviu emitir na sua garganta.

A sua cabeça ergueu-se. Os seus olhos encontraram-se. Algo no olhar arregalado dela fez um sentimento de arrependimento cintilar-lhe na consciência. Ele montara-a com toda a força. É verdade que Vic gostava de sexo brusco e intenso, e por causa disso geralmente escolhia mulheres robustas e experientes que também o apreciavam.

A mulher que estava deitada debaixo dele, a observá-lo com enormes olhos castanhos, tinha curvas sedutoras, mas também era esbelta e delicada.

As sardas no seu nariz faziam-na parecer jovem, contradizendo a sua elegância e graça naturais. Ele fez uma leve careta quando olhou para os pulsos dela, ainda presos perto da cabeceira da cama. Ele manteve-a num aperto implacável enquanto se enterrava no seu corpo — naquela crica

molhada e apertada que o envolvia até agora como uma segunda pele. Provavelmente tinha-a magoado.

A sua cabeça baixou lentamente para a examinar à procura de algum dano.

Grande erro. Vic não estava a conseguir libertar-se da sua luxúria singular, e examiná-la apenas o inflamou. Ele conseguia ver o azul das veias dela sob os seios pequenos e bicudos. Os mamilos eram rosa-escuro, quase vermelhos, grandes para o tamanho dos seios, eretos e distendidos…

Suculentos.

Ele engoliu convulsivamente enquanto o seu pau se sacudia de prazer agonizante na racha apertada dela.

Niall sentiu o movimento do pénis dele e o enrijecimento do seu corpo. Aquilo fez eco com a sua própria tensão, que crescia. Ela também viu a agitação no seu rosto austero enquanto olhava fixamente para os seios dela.

— O que se passa? — sussurrou ela.

Os olhos cinzentos-claros fixaram-se no rosto dele.

— Nada.

Niall arquejou quando ele saiu de cima dela. A retirada abrupta da pila dele do seu corpo pareceu vigorosa e completamente antinatural. Um sentimento de desconforto penetrou-lhe a consciência, enquanto ela estudava o seu perfil austero.

Ela viu um músculo contrair-se na sua bochecha magra.

O que fora aquilo?, perguntou-se ela numa confusão crescente. Deveria levantar-se e sair educadamente antes que o constrangimento se instalasse? Era assim que aqueles encontros impulsivos, carnais, completamente irracionais, entre dois estranhos, normalmente terminavam?

Ela não sabia. Este fora o seu primeiro, pensou Niall em crescente desorientação.

Ele não disse nada enquanto ela se escapulia para o fundo da cama, mas sentiu o olhar dele nas suas costas. Ajeitou rapidamente o sutiã e encontrou as cuecas. Ela só se levantou e virou para o encarar depois de ter posto o vestido. Parecia-lhe surreal como, há poucos minutos, estivera deitada debaixo dele, enquanto ele a invadia e, aparentemente, martelava a sua essência em cada célula do seu ser, e agora estavam afastados, separados… mais uma vez o que realmente eram um para o outro.

Completos estranhos.

Um nó formou-se-lhe na garganta quando os seus olhos desceram sobre o seu torso musculado e magro enquanto ele estava deitado em repouso.

As suas calças de ganga ainda estavam enroladas em torno das suas coxas. Talvez não tenha sido correto dizer que ele estava em repouso. A sua pila podia não estar tão dura como quando martelara o seu corpo há um bocado, mas ainda era grande. Estava deitada ao longo da sua barriga tensa, ainda a esticar o látex do preservativo com força… a brilhar da humidade.

A sua boca ficou completamente seca. Aqueles eram os seus fluidos a cobrirem o pau mais bem torneado e bonito que ela já tinha visto. A visão deveria ter despertado o pânico nela.

Mas isso não aconteceu. Em vez disso, o desejo inundou-a, a magnitude daquilo chocou-a.

Ela abriu a boca para falar, mas não havia nada que pudesse dizer que não parecesse ridículo naquelas circunstâncias.

Niall virou-se e saiu do quarto. Atrapalhou-se ao pegar na mala, deixando-a cair desajeitadamente na pressa de sair dali. Estava a um metro da porta da frente quando ele chamou o seu nome mesmo por trás dela. Ela parou a meio do caminho, com medo de se virar.

Com medo de olhar para ele.

Ela emitiu um som sufocado de desejo na sua garganta quando sentiu as mãos dele envolverem-lhe a cintura. Ele inclinou-se, afastou-lhe o cabelo com os lábios e o nariz antes de lhe dar um beijo quente no pescoço.

Vic saltou da cama, descartou rapidamente o preservativo na casa de banho e puxou as calças de ganga antes de seguir Niall.

Amaldiçoou-se por não a deixar ir. Ela era um problema. Uma mulher tão bonita como ela era, uma mulher que parecia ter sido concebida com o propósito expresso de fazer um homem sentir fome e desejo — como é que uma mulher assim poderia não ser egoísta? Como é que ela poderia não exaurir um homem até à última gota de si mesmo, toda a sua energia, a sua criatividade… a sua autoestima?

E quando se fosse apenas uma sombra do homem que já se tinha sido, quando já não se pudesse dar-lhe tudo o que ela exigia… tudo o que ela precisava? Ela iria procurá-lo noutro lado. Era natural.

Uma mulher como ela era como uma estrela brilhante que ofuscava e consumia, como combustível, tudo e todos os que se atravessavam no seu caminho.

Ele tinha obrigação de saber. Aprendera essa lição em primeira mão com Jenny. Levara quatro anos para recuperar. Só há pouco tempo é que

começara a ficar outra vez verdadeiramente satisfeito com a sua vida e a sua escrita.

E o que é que estava a fazer, a não ser colocar-se no caminho de outra mulher tão bonita que lhe doía olhar para ela, incapaz de resistir à sua atração magnética e intensa?

Estendeu a mão, agarrando-a quando ela esticou a mão para a maçaneta da porta.

Ele fechou os olhos quando o cheiro doce e almiscarado de Niall lhe encheu as narinas. Estendeu as mãos sobre a sua barriga e os quadris enquanto os seus lábios roçavam e lhe esfregavam a pele sedosa. Ela era tão pequena em comparação com as mulheres voluptuosas que ele normalmente preferia. Mas, caramba, ela não o aninhara como se tivesse sido feita à medida para o seu pau?

Ele inalou lentamente. Ela tinha um cheiro diferente do de Jenny. Tinha um toque diferente. Obviamente, Niall não tinha intimidade com um homem há muito, muito tempo.

Essa foi uma diferença significativa em relação a Jenny, que não conseguia existir sem um homem na sua cama… alguém que estivesse constantemente a empunhar o espelho simbólico que lhe devolvia o seu inegável brilho, assegurando-lhe a sua existência. Embora tivesse construído uma carreira à base de palavras, Vic falhara miseravelmente em dar-lhe o que ela precisava. Ele não o conseguia expressar, não conseguia dizer-lho com rapidez suficiente. Ele não era capaz de ler a enigmática mente feminina de Jenny e dar-lhe o que ela precisava de imediato quando a vontade lhe surgia.

Sim, Vic aceitara que era um completo e absoluto fracasso a compreender as mulheres… mesmo aquela que mais queria compreender.

Mas não importava o que Niall era ou o que Vic não era, ela merecia algo mais dele do que aquilo que lhe tinha dado agora.

Vic não se permitiu pensar por que razão era tão importante para si provar a Niall Chandler que poderia ser tão suave quanto duro.

Niall inclinou o pescoço para conceder a Vic mais acesso à sua pele. A sua garganta vibrou de prazer enquanto ele beijava e mordiscava, com uma forte mistura de paciência e fome. As suas mãos moveram-se sobre a sua barriga, cintura e quadris numa carícia sensual.

Ela devia parar aquilo, não devia? Como é que cometer um erro ainda maior melhoraria as coisas?

— Vic? Não tenho certeza se isto é uma boa ideia.

— Eu tenho — respondeu ele com uma voz rouca. Ele virou-a nos seus braços. A sua cabeça inclinou-se para trás quando ela olhou para ele. Os olhos ardiam como chamas no seu semblante de pedra. Ele parecia tão masculino e formidável que o seu cérebro entorpecido pela luxúria demorou alguns segundos a interpretar o que ele disse a seguir.

— Já não estás com um homem há muito tempo, não é?

O seu lábio inferior abriu-se de surpresa.

— Eu… foi ob…?

Ela parou abruptamente. As suas bochechas inundaram-se de calor. Ela estava prestes a perguntar se fora tão óbvio quando percebeu o quão estúpido aquilo teria soado. O corpo dela tornara-se tão rígido e resistente à presença dele que provavelmente se perguntara se ela era virgem. Um sentimento de humilhação inundou-lhe a consciência. Ela reparou na forma como os seus olhos se estreitaram quando ele olhou para o seu rosto, e ela desviou o olhar desconfortavelmente.

— Sim. Sim, há muito tempo — respondeu ela finalmente com a voz rouca.

Ele levantou-lhe o queixo para que o encarasse novamente.

— Deve ter-te ardido.

Niall piscou, surpresa. Ardido? Deus, *sim*, ela ardera — como mil sóis.

— Eu… Vic, eu não sei… — começou ela a dizer, desajeitadamente, antes que uma sensação de asfixia na sua garganta a silenciasse. As lágrimas inundaram-lhe os olhos, mas ela não sabia dizer porquê. Fora algo no seu tom que provocara aquilo, algo que desmentia as suas feições rígidas e frias… algo que se parecia muito com ternura.

— Deixa-me fazer com que seja melhor para ti, Niall — sussurrou ele. Inclinou-se e deu-lhe beijos suaves nas suas bochechas e nariz antes de pousar nos seus lábios entreabertos.

As pálpebras de Niall fecharam-se enquanto ele usava os lábios e os dentes para beliscar suavemente a sua boca. As suas grandes mãos espalharam-se pela sua caixa torácica num abraço leve e fugidio. Ocorreu-lhe o leve pensamento de que ele era um especialista naquilo — em acalmar animais ansiosos, em hipnotizar com a sua voz profunda e palavras suaves, em persuadir uma criatura com o seu toque mágico até que a sua vontade combinasse perfeitamente com a dele.

Ela esticou-se para a boca dele, faminta pelo sabor rico de que se

lembrava e que sabia que encontraria nas suas profundezas. Viraram-se os dois ligeiramente. As suas bocas deslizaram e encaixaram-se perfeitamente.

Os ossos de Niall transformaram-se em gelatina. Deus, já há muito, *muito* tempo. Ela não fazia ideia de que o seu corpo estava tão pronto, tão necessitado dos prazeres que um homem lhe poderia proporcionar.

Suspirou com a sensação das mãos dele nos seus seios, os dedos a esfregarem e a beliscarem levemente os seus mamilos sensíveis. O calor varreu-lhe os órgãos genitais, deixando uma dor surda de desejo na sua esteira. Um som de protesto subiu-lhe na garganta quando a boca dele deixou a dela. Os seus olhos pestanejaram quando sentiu que ele a encostava contra a parede do corredor. Ela olhou para baixo, para a imagem do topo da sua cabeça escura enquanto se afundava diante de si, a gravar-se na sua memória.

Quando ele lhe levantou o vestido até à cintura e lhe disse para o segurar, Niall obedeceu sem hesitação. As suas mãos tremiam enquanto ele lentamente lhe baixava as cuecas. Ele colocou as mãos nas pernas dela, abrindo-as até que a tira de seda ficasse esticada a meio das coxas.

Ela gemeu quando ele se inclinou para a frente a poucos centímetros da sua crica e inspirou.

Vic inclinou ligeiramente a cabeça para captar totalmente o perfume inebriante dela nas narinas. O impacto do odor dela afetou-o instantaneamente.

O seu pau endureceu. A sua boca encheu-se de água. Os seus olhos fecharam-se em antecipação enquanto ele acariciava os cachos loiros-escuros, macios e húmidos, sobre a sua fenda inchada e macia. A sua língua separou-lhe as pregas numa carícia firme e exploradora.

Ele ficou claramente satisfeito quando ouviu o seu gemido irregular e o peso do corpo dela cedeu ligeiramente contra a parede. As mãos dele ampararam-na por baixo das nádegas, mas a maior parte da sua atenção estava no sabor requintado do creme abundante e doce que ele encontrou entre as suas pregas avermelhadas. Durante algum tempo, ele andou às voltas a brincar com a sua carne cheia de terminações nervosas, a desfrutar completamente dos seus gemidos suaves, da sensação sedosa dela na sua língua e do sabor inebriante que ele procurava com crescente avidez.

Quando sentiu a excitação crescente dela, atacou o miolo de carne ereto que se aninhava entre os seus lábios cremosos com uma língua rígida, antes de a acalmar com uma carícia deslizante… estocou e acalmou, beliscou e deslizou…